

# FACEBOOK, UMA FERRAMENTA PROPÍCIA À CRIAÇÃO DE ESTRANGEIRISMOS EM LÍNGUA PORTUGUESA<sup>1</sup>

*Pedro Henrique Corrêa Silva<sup>2</sup>*

## RESUMO

Este trabalho resulta de um estudo acerca da rede Facebook como espaço propício à criação e proliferação de estrangeirismos na Língua Portuguesa que, como toda Língua, é um órgão vivo, que se desenvolve em conformidade com as influências externas e com as formas de uso que se transformam no decorrer do tempo. A pesquisa realizada teve como sujeitos alunos do Ensino Médio, no intuito de saber em que medida eles têm consciência do quanto palavras e expressões oriundas de uma língua estrangeira e suas variações são utilizadas por eles e de como e se essas palavras e expressões podem, inclusive analisando como se dá o processo de consolidação de certas gírias, que aparecem sob a modalidade de empréstimo linguístico ou de estrangeirismo. A análise das falas dos sujeitos pesquisados apontam para uma relação de domínio em que o idioma predominante é o Inglês, o que reflete o domínio que a cultura americana exerce não somente no nosso país, como em todo o mundo.

**Palavras chave:** Estrangeirismos. Empréstimos Linguísticos. Lexicografia. Usos da Língua.

## ABSTRACT

This research results from a study about the Facebook network as a space conducive to the creation and proliferation of foreign expressions in the Portuguese language, which, like all languages, is a living organ that develops in accordance with external influences and the forms of use that are in the course of time. The research carried out had as subjects high school students, in order to know to what extent they are aware of how much words and expressions from a foreign language and its variations are used by them and how and if these words and expressions can, including analyzing how the process of consolidation of certain slang, that appear under the modality of linguistic loan or of foreignism, takes place. The analysis of the speeches of the subjects surveyed points to a domain relationship in which the predominant language is English, which reflects the dominance that American culture exerts not only in our country, but throughout the world.

**Keywords:** Foreigners. Linguistic Loans. Lexicography. Uses of Language.

## Considerações Iniciais

As redes sociais já estão em alta há um bom tempo no Brasil e no mundo, atualmente tendo o Facebook como principal meio de divulgação/aproximação entre pessoas. Mas o que causa polêmica é como as palavras estrangeiras, principalmente da Língua Inglesa, invadiram essas ferramentas de comunicação.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol da Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE, sob orientação do Prof. Dr. Inaldo Firmino Soares, em fevereiro/2018.

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol da UFRPE.  
E-mail: [pedrohcs90@hotmail.com](mailto:pedrohcs90@hotmail.com)

Tudo acontece devido ao fato de que algumas tecnologias e programas vieram de outro país, por isso as palavras vêm para o Brasil em outra língua e, como muitas vezes não há tradução, aderiram a palavras de outros idiomas. Quando não é isso, ocorre o fato de adaptarmos a palavra para o nosso idioma (aportuguesamento), o que se caracteriza como Empréstimo Linguístico.

Já houve aqui no Brasil a tentativa de acabar com os estrangeirismos, mas fica difícil tirar palavras que já fazem parte de nosso vocabulário. Por isso, nós como falantes da Língua Portuguesa precisamos ter bom senso para não acabarmos deixando nossa rica língua de lado. Conforme afirma Marcuschi (2005, p. 13), na sociedade atual, a internet vem se configurando como “uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo” e os gêneros textuais “eletrônicos” decorrentes impactam tanto a linguagem quanto a vida social. O autor define gêneros virtuais como “interativos, geralmente síncronos (com simultaneidade temporal), embora escritos. Isso lhes dá um caráter inovador no contexto das relações fala-escrita. Além da possibilidade cada vez mais comum de inserção de elementos visuais no texto (imagens, fotos etc.) e sons (músicas, vozes), pode-se chegar a uma interação com a presença da imagem, voz, música e linguagem escrita numa integração de recursos semiológicos. Quanto a isso, há outro aspecto nas formas de semiotização desses gêneros relativo ao uso de marcas de polidez ou indicação de posturas. São os conhecidos *emoticons* (ícones indicadores de emoção) ao lado de uma espécie de etiqueta netiana (etiqueta da internet) trazendo descontração e informalidade à formulação (monitoração fraca da linguagem), tendo em vista a volatilidade do meio e a rapidez da interação.” (MARCUSCHI, 2005, p. 12)

Diante de tais afirmações, este artigo visa primeiramente mostrar o conceito de *estrangeirismo* e a sua diferença em relação ao termo *empréstimo linguística* e, logo após, trazer uma reflexão acerca de como o espaço da internet/redes sociais, em especial o Facebook, é um vasto campo propício à criação de palavras e expressões a partir de um *modus operandi* centrífugo, sob a perspectiva de ser de dentro para fora. Dessa forma, pode-se analisar como tais neologismos circulam por dentro do Facebook, tendo o estrangeirismo como um marco inicial para sua criação.

O Facebook (ou apenas “Face”, como é conhecido) amplifica de forma demasiada tal estudo por ser um mundo dentro da internet. A rede interage diretamente com aplicativos, *fanpages* e, além disso, a interação a partir de grupos e eventos das temáticas as mais diversas possíveis. Não obstante tudo isso, o Facebook ainda se potencializa com o recurso de

diferentes formas de acesso às diversas formas de *smartphones* compatíveis com todos os tipos de aparelho celular, dinamizando o acesso à rede pelo seu usuário.

Tendo como ponto de partida da nossa identidade cultural o início da colonização, tivemos importada de Portugal uma sistemática de normas e padrões sociais que eram totalmente contrastadas com aquilo que foi visto na chegada ao nosso país, visando à dominação da população que aqui vivia. Após o período de independência, tivemos como primeira referência posterior a Grã-Bretanha, pouco depois veio a França e por fim, após a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos tornaram-se hegemonia no que se refere a uma visão/referencial nos quesitos de modernidade, cidadania e até mesmo uma reflexão sobre o próprio indivíduo.

Observando bem essa variação acerca de uma necessidade de referencial, a primeira coisa que podemos concluir é que quanto mais próximos de uma cultura externa, maior se torna a distância econômica entre classes sociais, o que de fato leva a crer que a necessidade de um referencial externo levasse a um fenômeno cíclico que tange à falta de orgulho próprio e perpassa a um processo de adoção de uma referência externa para que pudesse assim reger um conceito de desenvolvimento.

Dentro de uma análise histórica, vemos que em tempos atrás a língua estrangeira que era a fonte de expressões era o Francês, devido à erudição que essa língua trazia oriunda de todo um contexto histórico. Com o passar do tempo, o dinamismo do Inglês e principalmente a sua influência político-econômica tornou-se comum esse domínio tanto no Brasil quanto em outros países ao redor do mundo. Dessa forma, vemos que o brasileiro em si possui uma grande devoção por aquilo que é estrangeiro (oriundo de países desenvolvidos) e uma relutância ao que se pode caracterizar como influência no universo do latino-americano. Tal referencial, em alguns estudos, acaba por se tornar uma comparação breve a um clássico da literatura, *Viagens de Gulliver* (SWIFT, 1998), devido ao fato de que possuímos um grande complexo de inferioridade no que tange o conhecimento lexical da nossa língua.

Nos jovens, isso acaba por se tornar mais latente, principalmente devido a todas as transformações que lhes são características. Dessa forma, ao adentrar o Facebook, um mundo paralelo ao mundo real, independente de sua posição social, uma pessoa que se utiliza de expressões derivadas de palavras estrangeiras acaba por se tornar moderna e atualizada, gerando assim uma ascensão de *status* e suas relações de poder.

Essa falta de originalidade nos leva a refletir acerca de uma ausência do nosso conceito de “ser”, o que leva a um pensamento sobre um termo nomeado pelo psicólogo Brachfield(1951), o “Complexo de Gulliver”, pois nos mostra um complexo de inferioridade,

pelo qual é bastante comum minimizar essa visão a partir de algum outro meio compensatório. Essa ideia do “ser menos” que o outro acaba por ser suprimida justamente quando o indivíduo compensa com o uso de uma linguagem que se torna tendência – mesmo que momentânea – e parte para a interação social desta vez a partir de um patamar mais nivelado pelas relações de poder.

No que diz respeito a essas relações, Brachfeld (1951) primeiro constata que o desempenho econômico direcionado ao ser humano nas sociedades capitalistas não incita apenas a competitividade, mas também às relações e sensações de superioridade e inferioridade/impotência. Sendo assim, o autor nos leva à constatação de que em grandes metrópoles a busca interminável pelo poder vai além de uma busca pelo desenvolvimento do ser enquanto cidadão.

Diante dos fatos citados e das observações que podemos ter a olho nu, vemos que a mídia é o principal canal atual para a propagação e criação de tais expressões, fazendo-as não ser mais inerentes a apenas aquele local específico. Com a disseminação o grupo fechado, Facebook, se expõe e então deixa de ser uma atmosfera restrita apenas aos falantes/usuários que possam usufruir desse vocabulário e agora qualquer um pode utilizá-lo em forma macro.

Essa relação entre poder, economia e língua que nos remete a resquícios de uma herança colonial nos leva a uma análise de uma relação histórica dos conceitos de Substrato, Superestrato e Adstrato da língua, pois sabemos que a língua é mutável e a nossa língua portuguesa, acima de tudo tem uma caracterização sintética. Câmara Jr.(1981, p. 42) classifica o Substrato como o “nome que se dá à língua de um povo conquistador, que a abandona para adotar a língua do povo vencido”, em outras palavras, podemos classificar uma substituição de algumas palavras/termos da nossa língua que caíram no desuso ou estão obsoletos por justamente a adoção de novos componentes lexicais agora oriundos de uma língua economicamente dominante (caráter lexical).

Além disso, Câmara Jr.(1981 p. 227-228) também nos faz alusão a um conceito de Adstrato, que segundo ele é “toda língua que vigora ao lado de outra (bilinguismo), num território dado, e que nela interfere como manancial permanente de empréstimos”. Enquanto o Substrato nos leva a uma relação entre dominante e dominado lexicalmente, o adstrato se torna importante por salientar o convívio harmônico entre as diversas línguas que influenciam/influenciaram o português, enfatizando as modificações que vieram a existir no português, sendo tais influências mais latentes quando adentramos no universo da escolaridade e instrução.

Atualmente, as expressões que vemos no Facebook (ou até mesmo em outras redes virtuais) elas possuem um curto espaço temporal, caso não se torne tão populares, ou não seja aceita em uma grande quantidade de comunidades linguísticas. Desta forma, a pesquisa feita nos mostra que as expressões (muitas delas neologismos) oriundas do Facebook possuem uma diferença, por exemplo, das expressões que vemos no nosso cotidiano, deixadas como herança de outras épocas por um caráter de *status* ou até mesmo uma formalidade elitizada que por inúmeras vezes ocorria de forma forçada. Desta forma, muitas das expressões que atualmente são criadas são disseminadas e efêmeras com uma mesma velocidade com que se atualizam e criam-se novas, tudo isso devido ao mesmo processo pelo qual elas se originam, as redes sociais.

O site/aplicativo do Facebook tem como sua composição usuários que interagem através do seu perfil e suas publicações (linha do tempo), onde desta forma é possível haver uma interação entre os usuários através da alimentação da sua *timeline*, tal feito pode ser a partir de uma atualização de *status*, uma publicação de fotos e seus comentários que por suas vezes os mesmos podem aparecer com estas expressões ou através das *hashtags*, ferramenta que faz o usuário se aproximar de outros por uso de *hashtags* semelhantes.

## 2 Quadro Teórico

A língua como manifestação de um grupo social tem como função um caráter heterogêneo. Por isso, muitos estudiosos têm se dedicado a estudar as manifestações linguísticas, e principalmente os tipos de variantes. Os sociolinguístas passaram a se dedicar a questões como a identidade linguística de grupos sociais, os níveis da língua, o multilinguismo e os estrangeirismos, assim como outros temas.

Há uma grande quantidade de termos estrangeiros usados na fala cotidiana e que logo são incorporados à língua escrita pelos escritores e, posteriormente, pelos dicionários. Outros estrangeirismos aparecem na língua falada e permanece muito tempo sob o uso dos brasileiros, mostrando assim que não há uma homogeneidade na língua brasileira, diferente daquilo que alguns pensam. Recentemente, surgiram, no Congresso e nas Assembléias Estaduais, propostas de punir, com multa, a utilização de termos estrangeiros no Brasil. Tal posição teve como base a defesa de uma língua portuguesa pura, indo totalmente contra as influências externas. Essas propostas de punir os termos estrangeiros foram responsáveis pelo

ressurgimento do debate público sobre a matéria, alcançando grande espaço e atenção na mídia nacional.

O termo linguagem apresenta notável variedade de sentido, prestando-se aos usos mais diversos, mas o que interessará nesse estudo será a linguagem humana sob a perspectiva articulada, numa concepção de interação social. Faz-se necessário destacar que a linguagem serve para várias funções como comunicar, emocionar, persuadir, expressar emoções, interagir, entre outras. A linguagem humana, diferentemente da linguagem dos animais, serve para várias funções, possui uma grande variedade de temas, tem a característica de deslocamento, pois se pode falar de diferentes épocas e lugares e é decomponível em unidades menores (LOPES, 1995, p. 35-38).

Marcuschi (1975, p. 41) constata que os indivíduos aprendem o seu papel social mediante os processos de comunicação. Verifica-se que o social interfere diretamente na língua, pois ele condiciona o tipo de linguagem dos indivíduos, já que a maneira de falar de uma pessoa a situa dentro da sua estrutura social, diferenciando em linguagem culta e popular.

Essa visão de concepção social é evidente também em Preti (2000, p. 11), que afirma que entre sociedade e língua de fato não há uma relação de mera casualidade. A partir do nosso nascimento, um mundo de signos linguísticos nos cerca, e suas inúmeras possibilidades comunicativas começam a tornar-se concretas. Com isso, pode-se concluir que a linguagem difere conforme o grupo social, e cada comunidade tem seu tipo de fala, sendo um meio de transmitir de geração para geração aspectos de sua cultura e linguagem.

Conceituando os termos adotados nas Consideração Iniciais, o primeiro deles, *estrangueirismo*, como uma “transferência (transcrita ou copiada) para a língua-alvo vocábulos ou expressões da língua-fonte que se refiram a um conceito, técnica ou objeto mencionado na língua-fonte que seja desconhecido para falantes da língua-alvo” (BARBOSA, 2004, p. 71-2). O estrangeirismo então se define como um empréstimo de termos e palavras de línguas estrangeiras para a língua portuguesa, mostrando assim sua utilidade a partir das inovações tecnológicas no campo da informação, tendo a internet de um modo geral o ponto de partida para a criação de termos referentes à área que virá a ser estudada.

Empréstimo linguístico é a incorporação ao léxico de uma língua de um termo pertencente a outra língua, seja mediante a reprodução do termo sem alteração de pronúncia e da grafia, seja mediante adaptação fonológica e ortográfica. Em geral, a palavra mantém o sentido da língua de origem. As palavras tomadas como empréstimo são igualmente denominadas 'empréstimos'. Há que distinguir entre o empréstimo e o neologismo, que é uma palavra criada em uma língua, com base em palavras de outras línguas, ou da própria língua.

Por se tratar de um componente aberto e dinâmico, as redes sociais permitem a criação de novas palavras na língua, condição necessária para expressar categorias cognitivas que construímos no interior das propriedades sociais em que as ações da linguagem ocorrem, aos quais, no dizer de Marcuschi (2004, p. 269), “o vocabulário não pode ser pensado à margem da cognição social”.

Em tempos em que a globalização é a “palavra” que justifica todos os fenômenos de inserção cultural, a admissão de palavras estrangeiras no glossário da língua portuguesa vem se tornando um fenômeno linguístico cada vez mais evidente, o que acaba causando certo incômodo para aquelas pessoas que ignoram a natureza mutável e dinâmica da língua. Tendem a ignorar, por exemplo, que uma língua não é estática, e que o português brasileiro se formou e ainda se forma de unidades lexicais provenientes de fontes diversas, e que não se pode evitar o influxo de palavras estrangeiras, principalmente por ser um dos grandes meios de renovação lexical de uma língua, sem mencionar o óbvio: a língua é viva e não há como evitarmos o seu processo de evolução.

Os falantes estão constantemente criando e renovando expressões oriundas de outras línguas. Basta observarmos o que aconteceu com a palavra de origem inglesa *backup*, que não só foi adaptada gráfica e fonologicamente, mas incorporou novas formações como “becapear”, que é produto de base estritamente nacional, derivado do substantivo “becape”, ou ainda palavras como “merchã”, oriunda do mundo corporativo, uma redução vocabular do substantivo *merchandising* (ação de promoção comercial), ou até mesmo nosso objeto de estudo, o Facebook que constantemente é reduzido para apenas *Face*.

### **3 Procedimentos Metodológicos**

Como metodologia para a elaboração deste estudo, foi realizada uma pesquisa com alunos de ensino médio de escolas particulares com três perguntas base referentes a expressões que eles veem em redes sociais, quais delas eles não usam e quais delas pertencem a seu cotidiano.

Tal questionário tem o intuito de estabelecer a forma com que o ciberespaço se torna um fator direto à influência na criação de novos termos sob a ótica da interação que o Facebook proporciona aos usuários. Posteriormente, tais expressões precisarão ser analisadas de forma que possamos ter um caráter etimológico acerca de cada uma delas, contemplando a

perspectiva de que possa haver possíveis variantes, diferentes nomenclaturas para o mesmo vocábulo.

Esta pesquisa teve como enfoque trabalhar com os termos estrangeiros que entram na língua portuguesa e é justificada pelo crescente surgimento desses estrangeirismos no cotidiano da linguagem e o *boom* das redes sociais. Cada dia mais se torna claro que essa abertura para o estrangeiro é presente no Brasil, não só em termos linguísticos, mas principalmente em termos culturais. Em nosso século, o veículo ideológico é a indústria cultural, principalmente representada pelos meios de comunicação de massa, que contribuem para que o Brasil seja o mercado consumidor estrangeiro.

Dessa forma, através desses objetivos e sua metodologia de análise, existe a expectativa com o resultado deste estudo de que os vocábulos oriundos do Facebook (sejam eles gírias ou empréstimos linguísticos) – em especial vindos da Língua Inglesa, soberana nos meios de comunicação – possuem uma relação direta com o acesso que os jovens têm aos conteúdos disponíveis em aplicativos/interação com o exterior e então as suas adaptações ao contexto atual.

A pesquisa se deu a partir do processo inicial de que os alunos precisariam preencher um breve questionário com três perguntas. A primeira delas, seria para eles citarem cinco expressões que utilizam constantemente no Facebook; a segunda pedia que eles citassem outras cinco expressões que conhecem como estrangeirismos, mas não as utilizam e a terceira proposta seria de citarem mais cinco verbetes que, apesar de eles saberem que pertencem ao grupo de estrangeirismos, não sabem o que significam.

Quando à sua modalidade, a pesquisa irá funcionar sob dois prismas, o quantitativo e o qualitativo. A parte quantitativa irá funcionar com a perspectiva de quantificar as respostas que foram dadas pelos alunos para posteriormente avaliar de forma numérica as respostas que foram dadas. A parte qualitativa da pesquisa irá primar pelo *feedback* que virá das respostas dos alunos, pois iremos observar acima de tudo os pensamentos e projeções dadas pelos indivíduos, explorando ideias e teorias a partir dos resultados por eles propostos.

#### **4 Análise dos Dados**

Como pesquisa quantitativo-qualitativa, fez-se necessária uma análise de expressões que diferentes alunos de escolas particulares de ensino médio utilizavam em seu dia a dia e quando eram utilizadas. Após esse primeiro passo, foi analisado se as palavras que eram

escritas pertenciam a cópias fidedignas dessas palavras em sua língua mãe ou se eram adaptações e, por fim, obter uma reflexão acerca do que torna motivacional a criação/uso dessas palavras.

A escrita apresentada no Facebook permeia entre unidades lexicais mais formais a itens lexicais mais despreocupados com normas de convenção gramatical. Todavia o que se nota de modo geral, é que para fazer uso de neologismos, o usuário da língua deve ser, antes de tudo, um exímio conhecedor da língua. Isso não quer dizer que ele deva ser um estudioso nessa área, mas alguém que mesmo de forma inconsciente, reconhece as possibilidades que a língua lhe oferece.

As observações feitas a partir da pesquisa serão expostas nas tabelas que seguem:

(1) Palavras que os pesquisados costumam usar em Facebook:

#### STALK

Derivações e Variantes	<p>a) Stalker – perseguidor; bisbilhoteiro.</p> <p>b) Stalkeado – vítima do perseguidor virtual.</p> <p>c) Stalkear – uso da gíria como verbo; perseguir; bisbilhotar.</p> <p>d) Stalkeando – Ato contínuo de perseguição, busca ao perfil de um usuário da rede.</p>
Significado	<p>Vocábulo em inglês que significa “perseguir” ou “espreitar” e, na internet, é o ato de perseguir e/ou bisbilhotar virtualmente uma pessoa, lendo recados, analisando cada elemento da rede social que a vítima possui, vendo tudo o que ela faz na internet, tais como os comentários escritos, visualizando fotos da vítima etc.</p>

#### CRUSH

Derivações e Variantes	<p>a) Crushar – Ato de paquerar.</p> <p>b) Crushando – Ato contínuo da paquera a alguém.</p> <p>c) Crushei – Quando o indivíduo se torna a paquera de alguém.</p>
Significado	<p>Em inglês Crush tem a finalidade de dizer que o indivíduo</p>

	<p>está apaixonado por alguém. Já no português, ter um “crush” significa estar interessado por alguém, uma queda ou possuir um sentimento de afeição por essa pessoa. Alguns definem a palavra como um “amor não correspondido” ou “amor platônico”, mas o uso mais comum para ela atualmente se relaciona mais a um certo interesse.</p>
--	---

### SHIP

Definições e Variantes	<p>a) Shippar – Quando você idealiza um casal.</p> <p>b) Shippando – Ato contínuo de idealização da formação de um casal.</p> <p>c) Ship – Idealizar um casal</p>
Significado	<p>Verbo oriundo do sufixo do vocábulo inglês <i>relationship</i>, Ship significa que você torce para a formação de um determinado casal. Há ainda grupos que promovem esse “ship” utilizando os nomes do casal idealizado, juntando as iniciais do casal. <i>Ex: Manfab(Manu &amp; Fabrício)</i></p>

### BAD

Definições e Variantes	<p>a) Estar Bad – Quando corriqueiramente você se sente mal por alguma coisa.</p> <p>b) Ficar na Bad – Quando momentaneamente algo lhe faz mal.</p>
Significado	<p>O vocábulo <i>bad</i> em inglês se apropria das variações “mau” e “mal” do português, quando utilizado junto com algum verbo de ligação no português, automaticamente você muda para a questão do estado de espírito do indivíduo ser de baixo astral, sentindo-se desconfortável, triste por algo.</p>

### UP

Definições e Variantes	<p>a) Dar um Up – Melhorar, otimizar algo/alguma coisa.</p>
------------------------	---

	<p>b) Upar – Ato de você melhorar algo.</p> <p>c) Upando – Melhorando algo, carregando algo(de enviar a um servidor).</p> <p>d) Up –Subir, ir ao topo.</p>
Significado	<p>Em inglês <i>Up</i> tem função sintática de preposição, alterando seu valor lexical quando inserido um verbo junto à mesma. Em português vemos Up como comentário nas redes sociais, principalmente no Facebook para subir um tópico ou postagem. Quando você comenta qualquer coisa nessa foto ela volta a aparecer no <i>feed</i> dos usuários, e escrever "up" significa que você simplesmente tá subindo e trazendo o <i>post</i> de volta ao topo. Além disso, é constantemente utilizado com o intuito de você querer dizer que você está melhorando algo ou como uma abreviação da palavra <i>upload</i>, que tem valor semântico de “carregar”.</p>

(2) Palavras que são vistas no Facebook e que não são utilizadas, ou são utilizadas com menor frequência:

#### TBT

Definições e Variações	<p>a) TBT – Abreviação de Throwback Thursday</p> <p>b) Throwback Thursday – Quinta feira de lembranças</p>
Significado	<p>Esta expressão começou a ser utilizada a partir do aplicativo <i>Instagram</i>, onde que às quintas os usuários utilizavam a <i>hashtag</i> com a finalidade de postar lembranças que os mesmos possuem, seja uma foto de infância, um momento do passado que marcou ou alguma lembrança apenas com a finalidade de não passar em branco e que remete a um sentimento de saudade.</p>

#### LOL

Definições e Variações	<p>a) LOL – Laugh Out Loud</p>
------------------------	--------------------------------

	<p>b) LOL – League of Legends</p> <p>c) Lolzeiro – Pessoa que é viciada/usuária do jogo League Of Legends.</p> <p>d) ROFL – Rolling On The Floor Laughing</p> <p>e) LMAO – Laughing My Ass Off</p>
Significado	<p>LOL começou a ser utilizado como uma abreviação (no inglês, acrônimo) para querer dizer que a pessoa está “rindo alto”, posteriormente vieram variações como ROFL (rolando no chão de rir) e LMAO (rindo de cair com a bunda no chão). Além desse significado, vemos a expressão LOL sendo também utilizada como referência ao jogo <i>League of Legends</i> que por possuir as mesmas iniciais apoderou-se da mesma referência.</p>

#### TROLL

Derivações e Variantes	<p>a) Trollar – uso da gíria como verbo, advinda de empréstimo linguístico que significa “enganar”, “zombar” etc.</p> <p>b) Trollface – figura usada como um meme na internet para representar um troll, sendo reiteradamente compartilhada e publicada em redes sociais quando se quer representar uma provocação a alguém.</p> <p>c) Trollagem (ou apenas com um “l”) – ato de trollar.</p>
Significado	<p>Pode-se definir como “zoador”, “enganador”. Nesse sentido, um troll, na gíria do internetês, designa uma pessoa cujo comportamento tende sistematicamente a desestabilizar uma discussão, tornando-a cômica; além de também provocar e enfurecer as pessoas nela envolvidas. Em suma, são aquelas pessoas que “semeiam a discórdia” na internet.</p>

#### FRIENDZONE

Derivações e Variantes	Sem derivações e/ou variantes constatadas.
------------------------	--

Significado	Friendzone é uma expressão em inglês que, em tradução literal, significa “zona de amizade”. Na cultura popular, friendzone é o nome dado a uma relação em que uma pessoa deseja ter um relacionamento romântico com outra, mas esta prefere apenas manter a amizade. Tal vocábulo possui os mesmos princípios que o chamado “amor platônico”, ou seja, quando alguém tem sentimentos por outra pessoa, mas não é correspondido; um amor unilateral. Em suma, estar na dita friendzone significa estar apaixonado por um amigo ou amiga, e não ser correspondido. Transpondo, por conseguinte, para as redes sociais, tal gíria refere-se a uma rejeição e não correspondência por meio de publicações e/ou comentários entre usuários nas redes sociais.
-------------	--

#### DIRECT

Derivações e Variantes	a) DM – Direct Message. b) PV/PVT – Private(Privado). c) Inbox/In box – Caixa de Entrada.
Significado	A expressão <i>direct</i> começou a tornar-se famosa com a febre dos <i>Youtubers</i> – figuras públicas que fazem do seu canal no Youtube como um blog. Diante disto, muitas pessoas utilizam esses termos como forma de estabelecer uma comunicação privada no intuito de se firmar parcerias ou até mesmo como forma de não se expor no <i>feed</i> de notícias ao conversar sobre alguma coisa que tenha um caráter mais restrito.

(3) Palavras que são utilizadas no Facebook vindas de outras línguas e que não se sabe o seu significado:

#### SWAG

Definições e Variantes	a) Swagnificent – Magnífico. b) Swagger – Estiloso.
Significado	Swag é uma expressão que começou a ser utilizada com o intuito de querer dizer que algo é legal, estiloso, chamativo. Com a febre que vem sendo o uso desta expressão, começou a haver também aversão por parte de internautas, onde começaram a criar acrônimos a respeito dessas iniciais como “ <i>Secretly We Are Gay</i> ” (Secretamente nós somos gays) ou “ <i>Something We All Get tired of hearing</i> ” (Alguma coisa que estamos cansados de ouvir). Muitas pessoas associam SWAG ao estilo dos cantores americanos de Rap ou Hip-Hop por causa do seu estilo pouco casual, mas de um modo geral, um comportamento no qual vemos que tem tem: gingado, malandragem, jeito de andar e de se vestir típico, descolado, aparência estilosa e de acordo com a moda, além de muita atitude..

#### DAB

Definições e Variantes	a) Dabbing – Ato de realizar o Dab.
Sginificado	Dab é um passo de dança que começou com a música Look at my Dab - Migos e depois de popularizou com os jogadores Cam Newton e Pogba quando começaram a fazer a dancinha do dab nas comemorações. A dancinha consiste em jogar o braço pra um lado esticado, e jogar a cabeça pro outro com o braço encolhido. Além disso, dab também se utiliza como expressão para transparecer confiança, realização de algum feito e orgulho.

#### VSCO

Definições e Variantes	Sem definições e/ou variantes constatadas.
Significado	VSCO – ou como antigamente chamado, VSCO Cam – é um aplicativo editor de fotos para aparelhos iOS ou Android. Essa expressão se popularizou a partir do

	aplicativo Instagram e atualmente qualquer foto que é postada no Facebook com essa expressão nos mostra que há alguma edição na imagem ou então que ela segue um padrão de fotos.
--	---

### CULT

Definições e Variantes	Sem definições e/ou variantes constatadas
Significado	O termo "Cult" vem do inglês com o mesmo nome, porém com definição distinta, em português, se encaixa na classe dos adjetivos e é usado para definir alguma obra de arte ou comportamento cultural (cinema, literatura, música, hábitos, gostos, entre outras) que tem perpetuação entre os seus fãs ou adeptos, após deixarem o cenário contemporâneo à época de lançamento/criação.

### HIPSTER

Definições e Variantes	Sem definições e/ou variantes constatadas
Significado	Hipster é alguém que pensa e se veste diferentemente do que é mainstream (moda dominante). O hipster é geralmente jovem, valoriza a cultura hippie, é ligado em política e gosta de ouvir um indie-rock. Seu estilo vai de roupas mais vintage, camisas xadrez de botão, barba(ou só bigode), calça jeans apertada e óculos.

Quanto aos usuários que participaram da pesquisa, é interessante da parte deles identificarem esses termos como estrangeirismos e saber qual seu significado em Língua Portuguesa, o que cada dia mais se torna perceptível mediante a observação de que muitas vezes os usuários fazem uso desses termos por estarem comumente no perfil de outros usuários ou por serem mais “chamativos” quanto à mensagem. Por compor necessariamente o perfil de um usuário, ele procura destacar expressões que possam gerar impacto, conduzindo ao pensamento de que ele pertence a um grupo que está atualizado quanto às expressões que são veiculadas nas redes sociais.

## 5 Considerações Finais

A proposta inicial deste artigo possuía uma breve dúvida de como os dados pesquisados viriam a ser analisados, todavia isso facilmente foi resolvido com o avançar da pesquisa e as leituras que eram feitas para a formação do referencial teórico. Além disso, é importante frisar que a análise de dados também trouxe as respostas para os problemas que vieram a ser formulados inicialmente.

Pôde-se observar que a mudança linguística se dá a partir de uma generalização e alternância lexical de um subgrupo da comunidade linguística a que se pertence, podendo assim gerar uma diferenciação ordenada, no caso da nossa pesquisa, sob o enfoque das influências que vemos na página do Facebook.

Também se pôde observar que a estrutura linguística inclui a diferenciação de tipos de usuários e os estilos que regem as diferentes comunidades linguísticas dentro da mesma página, pois pôde-se observar uma grande frequência de uso de expressões como *stalk* e suas variações ou até mesmo *swag* de forma desmedida, porém sem uma certeza totalmente absoluta de que os pesquisados possuíam ciência daquilo que estava sendo falado. Isso nos leva a notar um caráter de heterogeneidade e sistematização, pois o usuário é peça fundamental no processo de sistematização desses casos.

Dessa forma tornou-se notória a alta incidência de palavras que não possuem similares na língua portuguesa – ou, ainda, indo mais além – palavras que em outras línguas têm um caráter de ser uma expressão e, por conseguinte, mais de uma palavra no nosso verbete. Isso se nota quando precisamos estabelecer uma relação de significante e significado, tudo isso fruto da tecnologia que a internet nos trouxe, e no caso do nosso estudo, o Facebook.

Se formos questionar a possibilidade de ignorar o uso das palavras estrangeiras e vermos o quanto isso pode vir a afetar o léxico da língua portuguesa, podemos notar que esse uso é necessário à medida que a comunidade assim considere propícia e que assim não se pense que está se criando uma “língua paralela”.

Posteriormente, algumas das palavras que constaram da pesquisa se caracterizam como possíveis de sofrer um processo de implementação de variação e mudança linguística, o que nos leva a crer que alguns desses termos estão em processo final de implementação, visto que não somente os usuários acolheram esses verbetes como também adaptaram e produziram novos sentidos, o que nos indica uma possibilidade real de sua inserção no léxico da nossa língua.

Palavras, expressões e gírias compreendem um estudo linguístico com foco etimológico, expondo e analisando estrangeirismos que são encontrados no Facebook, com enfoque em uma nova Língua Portuguesa que vem surgindo, cada vez mais recheada com expressões de origem estrangeira e que mudam conceitos e formas de ver, pensar e escrever.

Dessa forma, notamos que esses vocábulos podem também não ser tão “novos” assim, ou até mesmo surgirem a partir de influências já antigas, onde ainda a internet não exercia poder nenhum em linguagens e variações linguísticas, compreendendo que se o mundo é outro quanto às novas tecnologias da informação e comunicação, a Língua Portuguesa também o é, com foco no estrangeirismo.

As pessoas comumente utilizam o estrangeirismo na rede social justamente devido ao contato com a língua inglesa na própria internet, onde distâncias, línguas, cidades e posições sociais permanecem sob o mesmo foco. Assim, palavras e/ou expressões que são por hora desconhecidas são conhecidas a partir do perfil de usuários que se relacionam; fazendo com essa linguagem seja conhecida e propagada.

A partir dos dados coletados, fica claro que o estrangeirismo que utilizamos – dentro de um referencial linguístico com enfoque sociocultural ou científico – pertence a um grupo de palavras de origem de outro sistema linguístico que são “emprestadas” ao nosso sistema para suprir necessidades imediatas, seja de cunho conceitual, tecnológico ou até mesmo como forma de expressão de elementos socioculturais com enfoque em trocas de ordem linguístico-cultural entre diversas comunidades pertencentes ao mesmo espaço amostral da nossa pesquisa.

Finalizando, vemos que os dados coletados sobre usuários do Facebook comprovam uma grande incidência de empréstimos linguísticos no nosso português e que mesmo com uma considerável quantidade, ainda assim não afeta nosso sistema linguístico, como diz a Sociolinguística. Além disso, com base no levantamento feito, constata-se que há um processo de mudança em curso, e que no nosso *corpus* lexical vemos um grupo de palavras cada dia mais inserido por meio do uso de redes sociais que, aos poucos, tornam-se cotidianas e comuns ao nosso meio de comunicação.

## Referências

BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução**: uma nova proposta. 2. e. Campinas: Pontes, 2004.

BRACHFELD, O. **Inferiority Feelings**: In the individual and the group. New York: Grune & Stratton, Inc, 1951.

CÂMARA JÚNIOR, J. Mattoso. **Dicionário de linguística e gramática**. 10. e. Petrópolis: Vozes, 1981.

LOPES, Edward. **Fundamentos da linguística contemporânea**. 14. e. São Paulo: Cultrix. 1995.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguagem e classes sociais**. Porto Alegre: Movimento. 1975.

\_\_\_\_\_. O léxico: lista, rede ou cognição social. In: NEGRI, L. et al. (Org.). **Sentido e significação**: em torno da obra de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004, p. 263-284.

\_\_\_\_\_. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

PRETI, Dino. **Sociolinguística**: Os níveis da fala. 9. e. São Paulo: Edusp. 2000.

SWIFT, J. **Gulliver's Travels**. Oxford: Oxford University, 1998.